

<https://doi.org/10.51234/aben.22.e17.c13>

# CRIAÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA EM SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA NA ENFERMAGEM: REFLEXÕES SOBRE O OLHAR DISCENTE

**Wesley dos Santos Teixeira<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0003-4465-6610

**Éder Ramone Fernandes Carvalho<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0003-3510-3440

**Cristiano Oliveira de Souza<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0002-4884-3125

**Sinara Patrícia Alves Rocha Ávila<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0002-8433-9487

**Lilian de Oliveira Meira Cardoso<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0002-4812-4016

<sup>1</sup> Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus XII.  
Guanambi, Bahia, Brasil.

**Autor Correspondente:**

Wesley Dos Santos Teixeira

E-mail: [dossantosteixeirawesley@gmail.com](mailto:dossantosteixeirawesley@gmail.com)



**Como citar:**

Teixeira WS, Carvalho ERF, Souza CO, et al. Criação de uma liga acadêmica em semiologia e semiotécnica na enfermagem: reflexões sobre o olhar discente. In: Silva GTR (Org.). Concepções, estratégias pedagógicas e metodologias ativas na formação em saúde: desafios, oportunidades e aprendizados. Brasília, DF: Editora ABEn; 2022. 104-11 p. <https://doi.org/10.51234/aben.22.e17.c13>

Revisora: Cláudia Geovana Pires.  
Universidade Federal da Bahia, Escola de Enfermagem.  
Salvador, Bahia, Brasil.

## INTRODUÇÃO

A ciência da enfermagem é pautada no conhecimento científico, que é focado na integralidade do cuidado e aplicado na prática por meio do Processo de Enfermagem (PE), possibilitando o domínio de habilidades e competências necessárias para uma assistência adequada <sup>(1)</sup>. Nessa perspectiva compreende-se o PE como um guia sistemático que conduz o raciocínio diagnóstico e terapêutico do enfermeiro e orienta sua prática profissional, conforme rege a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) 358/2009, onde está preconizado um trabalho planejado, pautado na reflexão e comprovação de suas intervenções, a partir da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) <sup>(2)</sup>.

A formação profissional do profissional de enfermagem deve ser alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais para a área da Enfermagem (DCN/ENF), que descrevem o modo de formação desse estudante para sua atuação profissional no futuro, definindo quais as competências e habilidades próprias do enfermeiro, direcionadas à atenção à saúde, dentro da perspectiva de atuação direcionada ao desenvolvimento de ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde de seus pacientes, fundamentada em atributos gerais como atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança e educação permanente <sup>(2)</sup>.

As instituições de ensino superior, portanto se tornam responsáveis pela formação de profissionais críticos e reflexivos, que tenham direcionamento assertivo para o desenvolvimento do conhecimento técnico-científico, e que possam atuar nas diferentes redes de atenção em saúde, assim como nas distintas especialidades <sup>(3)</sup>.

Compreende-se, então, que o ensino superior deve introduzir um processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, capaz de viabilizar a relação transformadora entre a universidade e a sociedade, estabelecendo um conjunto de



ações que visam à melhoria da preparação do enfermeiro, preparando-o para enfrentar as transformações que possam surgir no cenário de trabalho desse profissional, criando na academia condições para um processo de formação efetivo e contextualizado <sup>(2)</sup>.

A enfermagem abrange uma série de conhecimentos técnico-científicos, construídos através de práticas sociais, éticas e políticas, com a intenção de oferecer ao enfermeiro em formação experiências relevantes para sua prática profissional, por meio do ensino, extensão e pesquisa, durante todo o processo formativo, considerando família e comunidade em compatibilidade com o cenário onde este indivíduo está inserido <sup>(4)</sup>.

As ligas acadêmicas são projetos criados por alunos da graduação com orientação de docentes, que mediam o processo de ensino e aprendizagem e promovem atividades pautadas na tríade pesquisa, ensino e extensão. Esse trabalho permite que os discentes ampliem o senso crítico e desenvolvam habilidades que relacionem teoria e a prática, garantindo uma formação profissional diferenciada, estimulando o comprometimento e a autonomia, oferecendo ao acadêmico de enfermagem um cenário propício à criação e participação <sup>(5)</sup>.

Em 2020, em decorrência do surgimento de uma pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, as instituições de ensino superior interromperam suas atividades e tiveram de realizar mudanças que atendessem ao cenário epidemiológico, dentre elas o ensino remoto e a suspensão das atividades práticas. Tais mudanças impactaram o aprendizado teórico e prático, afetaram muitos estudantes, principalmente, aqueles com pouco acesso à tecnologia ou com dificuldades de adaptação às aulas remotas <sup>(6)</sup>.

Houve nesse cenário pandêmico a interrupção de disciplinas práticas com grande importância para formação do enfermeiro, principalmente em relação a formação técnica científica e crítica <sup>(4)</sup>. Faram grandes os impactos em conteúdos que abordavam semiologia e semiotécnica, que utilizavam de simulação realística, pois aos estudantes que tinham na grade essa disciplina foi ofertada a opção das aulas remotas, já aqueles que haviam concluído a disciplina, em razão do cenário pandêmico, ficaram muito tempo sem treinamentos e atividades práticas, comprometendo a efetividade do processo formativo, o que deixou a comunidade discente preocupada, uma vez que as atividades práticas trazem maior autoconfiança, capacitação técnica e satisfação na formação <sup>(7)</sup>.

A liga acadêmica de Semiologia e Semiotécnica de enfermagem foi criada em 2021, com o intuito de trazer conhecimentos e atualizações acerca da investigação e do estudo dos sinais e sintomas apresentados pelo paciente e das técnicas e procedimentos necessários ao cuidar. Visando melhorar a capacitação dos discentes, contribuir para a formação de enfermeiros e demonstrar a importância da compreensão da ciência de enfermagem, com foco na integralidade do ser humano e aplicada na prática assistencial, por meio do método científico denominado processo de enfermagem <sup>(1)</sup>.

Vale ressaltar que as ligas acadêmicas são excelentes oportunidades para o desenvolvimento do trabalho em equipe. A formação de novas ligas em saúde é essencial para o desenvolvimento pessoal e profissional, pois oferecem uma visão mais humanizada e ampliada sobre o processo saúde-doença, permitindo o desenvolvimento de um olhar mais holístico do processo, de acordo as particularidades de cada indivíduo <sup>(8)</sup>.

Tais construções científicas não possuem somente um caráter extracurricular, são, também, de grande relevância para a sociedade, uma vez que faz uso de palestras, atividades em escolas, universidades, hospitais e feiras de saúde, promovendo a divulgação de conhecimentos científicos, de saúde, nas diversas redes sociais e nos espaços públicos, possibilitando o reconhecimento, planejamento e promoção de ações voltadas para as necessidades de comunidades <sup>(3)</sup>.

O presente estudo justifica-se em razão da importância da formação de ligas acadêmicas no curso superior de enfermagem. As ligas acadêmicas são capazes de favorecer o desenvolvimento da profissional do enfermeiro, promovendo o contato com a sociedade, construindo a partir de uma capacitação técnico-científica experiências que propiciem uma assistência adequada e contextualizada, demonstrando que os conhecimentos da semiologia e semiotécnica são de grande relevância para a assistência em saúde e formação do profissional de enfermagem, ideal à prática profissional <sup>(9)</sup>.

Portanto, é importante considerar a criação das ligas acadêmicas no curso de enfermagem, pois as atividades previstas nessas ligas podem contribuir para a otimização dos conhecimentos produzidos durante as disciplinas semiologia e semiotécnica, oferecendo ao discente, futuro enfermeiro, maior compreensão e aprimoramento dos conceitos de assistência e construção de saúde, possibilitando no processo formativo um novo olhar acerca do cuidar, o que perpassa pelas bases fundamentais de enfermagem, e que tem como perspectiva a integralidade do ser humano <sup>(4)</sup>.

As atividades previstas nas ligas incluem a criação de ações dentro do próprio grupo acadêmico, algumas delas alcançam as comunidades, tendo importante impacto social. No que diz respeito à formação dos profissionais de saúde, nesse caso os de enfermagem, essas ações garantem o fortalecimento de práticas seguras e assistenciais <sup>(9)</sup>. O objetivo das ligas é desenvolver atividades práticas, que simulem a realidade, contemplando conteúdo das bases fundamentais da enfermagem, pautadas no processo de ensino, pesquisa e extensão e na perspectiva da ampliação de conhecimentos teóricos e práticos, garantindo a integração entre discentes, docentes e profissionais de saúde da equipe multidisciplinar com a sociedade <sup>(1)</sup>.

O presente estudo tem como objetivo descrever a experiência de graduandos de enfermagem na criação de uma Liga Acadêmica em Semiologia e Semiotécnica (LASSE), assim como relatar sua importância na formação acadêmica profissional.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência de estudantes de enfermagem durante a criação de uma liga acadêmica em semiologia e semiotécnica no ano de 2022 em uma universidade de um município do interior da Bahia.

A liga acadêmica em semiologia e semiotécnica (LASSE) foi fundada em 13 de janeiro de 2022 com o objetivo de propiciar conhecimentos técnicos científicos para os estudantes da área da saúde, em especial os de enfermagem. A LASSE foi formada por acadêmicos do sétimo e oitavo semestre do curso de bacharelado em enfermagem da Universidade do estado da Bahia Campus XII, visando oferecer treinamentos e capacitações para estudantes de enfermagem e desenvolver trabalhos de extensão aproximando academia e sociedade, com a finalidade de formar profissionais qualificados.

A LASSE é regida por um estatuto, sendo um órgão representativo dos estudantes do curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia. Segundo o artigo 2 do próprio estatuto a liga atuará no estudo, pesquisa e extensão, tendo como finalidade o desenvolvimento, a promoção e a difusão de conhecimentos à cerca da Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem, contribuindo para a formação acadêmica e profissional dos alunos a ela vinculada.

Diante da pandemia do COVID-19, as universidades tiveram que interromper seu processo letivo, resultando na paralisação das atividades presenciais, foram priorizadas as aulas remotas como medida de contenção da propagação do novo coronavírus. Esse cenário exigiu a realização de conversas e discussões entre acadêmicos acerca das dificuldades dos alunos em relação às atividades práticas preconizadas nas disciplinas semiologia e semiotécnica, resultando na criação da LASSE.

A ideia da implementação de uma liga acadêmica entre alguns discentes do curso de bacharelado em enfermagem exigiu a busca de informações necessárias para atender os trâmites necessários de criação. Inicialmente, foi criada uma diretoria, a escolha dos membros se baseou em questões de conveniência, baseadas nas necessidades e competências exigidas em cada cargo. Após a formação da diretoria foi elaborado o estatuto social, seguido de um processo seletivo.

O processo seletivo se fundamentou em duas etapas: carta de intenção, em que o futuro ligante deveria escrever quais suas intenções para a participação da liga; entrevista, onde seriam avaliados os atributos do candidato a participar da liga. Após essas etapas foram selecionados 20 novos ligantes, os quais viriam participar das reuniões e atividades propostas pela LASSE.

Atualmente a LASSE é formada por 17 discentes e 2 docentes, que realizam sessões quinzenais de discussão de casos clínicos e conteúdo de enfermagem e promoção de ações de extensão, com o intuito de promover o contato com a comunidade. Existe a proposta de promoção de eventos relacionados às temáticas discutidas nas sessões da liga e realizar capacitações com discentes e profissionais da saúde, visando promover o desenvolvimento de habilidades e competências necessários para a formação de profissionais qualificados.

A liga foi contemplada com uma bolsa de extensão no ano de 2022 através do processo seletivo do Sistema de pró-reitoria de extensão (SISPROEX) sob número de inscrição 12220315, agora, busca oferecer um acesso mais direto à sociedade às atividades extensionistas de educação em saúde. Esta é uma iniciativa que ainda está em construção e tem como expectativa contribuir para a visibilidade da enfermagem e educação em saúde para a população local.

A divisão política da liga é constituída da seguinte forma: presidente, vice-presidente, diretor de finanças, diretor de extensão, diretor de ensino e pesquisa e secretaria. Essa diretoria em conjunto com os ligantes fundamentam as atividades que devem ser tratadas de acordo às próprias necessidades dos estudantes que a compõe e com as demandas da sociedade. A fim de dar oportunidades a todos os membros o tempo permitido para os que compõem a diretoria é de 2 anos de permanência. Dentre os ligantes como um todo, os mesmos devem para além de colaborar com as atividades da liga ter a frequência mínima de 75% nos eventos realizados, devendo o membro ligante justificar a sua ausência ao corpo efetivo e caberá a este julgar válida ou não sua justificativa de ausência.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Um dos grandes desafios do século XXI foi à pandemia causada pela COVID-19, uma doença infecto-contagiosa que acometeu drasticamente a maioria dos países no mundo, seus impactos tiveram grande influência nas estruturas sociais, físicas, econômicas e psicológicas de todos os indivíduos durante o processo pandêmico. Em decorrência do aumento das taxas de morbidade e mortalidade fez-se necessário o uso de métodos para conter a progressão da doença, em especial o isolamento social, medida tomada pelas esferas governamentais para reduzir o número de casos causados pela síndrome respiratória<sup>(10)</sup>.

O distanciamento social impactou negativamente a social de milhões de pessoas, sendo a estratégia mais plausível frente a nova emergência de saúde populacional<sup>(11)</sup>. Diversos grupos da sociedade foram atingidos, inclusive, o setor educacional de ensino superior, acarretando suspensão das atividades presenciais de sala de aula, substituídas por atividades remotas no programa de ensino<sup>(12)</sup>.

Durante a pandemia, no dia 17 de junho de 2020, a portaria n.544 no diário oficial publicado pelo Ministério da Saúde (MEC) autorizou a extensão de aulas remotas em instituições públicas de ensino superior. Mesmo sendo uma estratégia que visava a manutenção das atividades educacionais, unindo discentes e docentes através das tecnológicas de comunicação e informação, houve um prejuízo a uma parcela da comunidade acadêmica, seja pela dificuldade de acesso às tecnologias de informação e comunicação ou pela impossibilidade de as aulas remotas contemplarem saberes práticos, possibilitados apenas pelo contato presencial<sup>(13)</sup>.

A dificuldade de transmitir o conhecimento produzido na universidade em sua totalidade e com a qualidade necessária, os universitários, até então confinados, foram amplamente prejudicados pela ausência de troca de saberes dentro da academia. As complexidades do cenário pandêmico exigiram dos discentes uma reflexão acerca de novos caminhos para o alcance de conhecimentos extracurriculares, em uma tentativa de adaptar-se ao cenário vigente e reduzir o prejuízo causado pelo isolamento da COVID-19<sup>(12)</sup>.

Esse processo adaptativo teve início com utilização das figuras digitais de comunicação entre universitários e docentes como forma dar continuidade às atividades cotidianas da academia. As tecnologias da comunicação e informação foram fundamentais para a manutenção das aulas<sup>(12)</sup>. A comunidade acadêmica passou por diversas mudanças, mas manteve a esperança de dar continuidade a formação dos alunos com qualidade, mesmo à distância<sup>(14)</sup>.

O ensino superior possui exige o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para a atuação profissional futura dos indivíduos em formação. As atividades extracurriculares são fundamentais na integralização da formação acadêmica, sobretudo em termos sociais e de contextualização de teoria e prática<sup>(14)</sup>. A criação de uma liga acadêmica amplia os horizontes e facilita a busca por amadurecimento profissional e acadêmico. O grande número de alunos em fase de conclusão ou que estão tendo contato com as disciplinas semiologia e semiotécnica exige ações que conduzam à vivência prática profissional, treinamentos e capacitações que simulem o cotidiano do profissional. As ligas permitem aprimorar conhecimentos, gerar experiências e compartilhá-las. Trata-se de ações que e ampliam o campo de atuação do estudante, permite aperfeiçoar o aprendizado científico e promover atividades extracurriculares, conforme demandas da universidade e da sociedade, inclusive contribui para uma maior interação entre acadêmicos<sup>(14)</sup>.

A necessidade de se criar bases sólidas para o ensino-aprendizagem do aluno do curso de enfermagem, conduzem à aplicação de atividades que viabilizem intervenções metódicas de conteúdos expostos em sala de aula no contexto prático<sup>(15)</sup>. A liga acadêmica permite aflorar o senso crítico, a criatividade e a capacidade de reflexão acerca das demandas educacionais e sociais, ampliando o campo de visão do estudante de enfermagem e integrando comunidade acadêmica e sociedade através de atividades extracurriculares<sup>(16)</sup>.

A criação de uma liga acadêmica voltada para a saúde possui direcionamento aplicado ao exercício teórico-prático direcionado às atividades extra-acadêmicas. O precursor desse método de extensão acadêmica foi a liga de combate à sífilis, fundada em 1920, pertencente ao Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, até hoje expande horizontes no processo de promoção, prevenção e tratamento de IST - Infecções Sexualmente Transmissíveis<sup>(16)</sup>.

As ligas promovem um papel importante na sociedade, favorece o acadêmico através da possibilidade de atividade prática no contexto social em que está inserido, aprimora bases científicas e promove um retorno benéfico à população-alvo, contribuindo também para o desenvolvendo reflexões acerca de seu papel social e da aplicação dos conhecimentos científicos na prática profissional. Existe aí um suporte às demandas da comunidade, voltado para a promoção da saúde e mudança social, assim como uma das práticas extensionistas da academia<sup>(16)</sup>.

Uma liga em saúde condensa os princípios que sustentam o sistema único de saúde, mesmo que indiretamente, pautados na ciência do cuidar, traz a integralidade e a humanização no seio da assistência a um grupo focal na sociedade, criando um elo entre o ser que cuida e o ser que é cuidado, compreendendo que prestar serviço a uma determinada demanda requer não só vontade, mas técnica e ciência<sup>(15)</sup>.

Existem vários benefícios curriculares nas atividades de uma liga acadêmica em saúde, os quais proporcionam uma formação diferenciada, com direcionamentos mais precisos em relação ao mercado de trabalho e o processo saúde-doença. Na realidade as ligas oferecem vivências que extrapolam os saberes adquiridos em sala de aula ou nas atividades em laboratório, pois permite o contato social, o relacionamento com públicos que o estudante terá contato após sua formação, garantindo uma reflexão das práticas do profissional de saúde e a relevância da humanização, da ética profissional e da aplicação dos conhecimentos científicos no cotidiano do profissional de saúde<sup>(16)</sup>.

Sabe-se que uma liga é isenta que qualquer convergência política e não se partidariza com nenhum fundo de investimento lucrativo, possui duração ilimitada com o intuito de incentivar o desenvolvimento de planos científicos centrados a uma determinada área e metodologia. Diante desse contexto, uma liga centrada nas ações assistenciais de enfermagem promove debates acerca de temáticas técnico-científicas no campo da saúde e da assistência ao cliente, expandindo domínios relacionados ao cuidar na profissão, tendo como chave mestra a proximidade com a prática assistencial centrada na semiologia e semiotécnica<sup>(13)</sup>.

A liga aproxima o ligante da sociedade, cria elos entre os acadêmicos com intermédio de minicurso, estudo de casos, congressos, jornadas acadêmicas, gincanas, artefatos educativos, encontros acadêmicos, aulas expositivas, bem como a utilização das mídias sociais; ações voltadas na promoção de um conhecimento específico em benefício do desenvolvimento do discente, pois são atividades realizadas pelos próprios

ligantes, essa proposta facilita a troca de saberes e experiências de toda esfera que fundamenta a liga nos espaços de debate, bem como a construção das adversidades e as particularidades que fundamentam o processo de assistência.

É visível no contexto das ligas o preenchimento de lacunas existentes na aproximação e interação de acadêmicos, pois, elas promovem de maneira sistematizada a interdisciplinaridade e trabalho coletivo, garantindo a interação entre sujeitos com interesses em comum, por meio de treinamentos interdisciplinares que sustentam a ciência em enfermagem. As ligas garantem o processo comunicativo dos ligantes (alunos) e a junção dos mais variados saberes aplicados na assistência em saúde, tanto no âmbito acadêmico quanto no contexto social das atividades extensionistas<sup>(17)</sup>.

Uma liga consegue transformar o futuro profissional de enfermagem no protagonista de suas próprias experiências enquanto acadêmico, concebendo ao aluno a facilidade de dissipar conhecimento na universidade por meio de respostas a dúvidas na área de enfermagem. A missão dessa extensão é propiciar um cenário que promova um senso crítico aos seus usuários, tornando-os aptos a suprir as demandas do cliente de acordo a procedência do saber e da ciência, pois por muito tempo, em especial no alvorecer da enfermagem, quando esta era ofertada na forma de caridade, religiosa ou exercida por leigos, criou-se no imaginário, cenários estereotipados e preconceituosos que respingam na profissão até hoje, refletindo de maneira desvalorizada nos profissionais e nos acadêmicos. Por esse motivo, dentre os objetivos que fundamentam uma liga em enfermagem está a possibilidade do discente manifestar um senso crítico e científico da dimensão assistencial que a enfermagem exerce para o cliente e para a sociedade como um todo, enaltecendo a profissão enquanto ciência<sup>(13)</sup>.

Para além da técnica em semiologia e semiotécnica, uma liga em enfermagem consegue trazer como benefício habilidades de administração, gestão, liderança, controle e trabalho em equipe diante das oportunidades de aprendizagem<sup>(13)</sup>. Em conjunto, a liga direcionada ao objeto de estudo, faz com que o indivíduo consiga analisar os dados do cliente, até então coletados na anamnese e exame físico, de maneira crítica e minuciosa para assim estabelecer a intervenção necessária para melhora da condição de saúde. Centrada no diagnóstico de enfermagem, a interpretação e análise dos casos clínicos são estimuladas na liga, onde a promoção, prevenção e recuperação do estado de saúde do cliente constitui a demanda primordial da assistência prestada<sup>(18)</sup>.

Essa abordagem prepara o estudante para o novo perfil de profissional que o mercado de trabalho exige; em atender essas perspectivas e atentar a visibilidade das novas relações estruturais da enfermagem bem como os desafios que a profissão enfrenta. O movimento estudantil nos mais diversos períodos do curso de enfermagem se viram inquietos com este cenário, então em conjunto, após expor suas preocupações, ampliaram seus discursos frente a demanda da profissão e da prática do profissional de enfermagem, resultando na criação da liga acadêmica em enfermagem. Pois a compreensão de que a grade curricular ofertada pela academia não supria demanda profissional em enfermagem exigia uma ação mais contundente em relação à garantia de um processo ensino aprendizagem mais contextualizado com à prática profissional, algo possível com a criação da liga<sup>(18)</sup>.

Visando uma assistência qualificada como estratégia, uma liga consegue utilizar métodos de ensino que dispõe do estudo de casos reais ou que potencialmente aparecem como demanda no serviço, favorecendo habilidades focadas no histórico, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação de enfermagem do caso-alvo em questão. O apoio que um liga focada na semiologia e semiotécnica em enfermagem traz é inquestionável, pois reúne valores que propõe uma graduação mais consistente, principalmente relacionada com a atividade assistenciais ao cliente, bem como a complexidade que envolve suas demandas, reforçando a profissão como ciência já dentro do meio acadêmico<sup>(18)</sup>.

Em consonância com a ampla gama de benefícios que uma liga acadêmica traz ao estudante está seus benefícios à sociedade. O funcionamento e manutenção da liga, porém, apresenta dificuldades e desafios

são eles: a fragilidade de algumas plataformas digitais que são eventualmente utilizadas como ponte para a troca de informações, a incompatibilidade dos horários disponíveis dos ligantes para execução de atividades, entre outros problemas que devem ser verificados e discutidos em reuniões em prol da sobrevivência do coletivo formado <sup>(19)</sup>.

Uma liga exige uma quantidade considerável de carga-horária na execução de suas atividades principais, gerenciais e extensionistas, isso acaba ocupando o tempo livre do estudante, reforçando os chamados “vícios acadêmicos” na dedicação ao crescimento científico em sacrifício do lazer e descanso do discente; exige frequência do docente nas atividades da liga e comprometimento para o alcance das metas e objetivos.

Não há um modelo padrão de funcionamento da liga, nem do processo ensino-aprendizagem a ser explorado em seu âmbito, logo, como no sistema ofertado na carga horária do curso, a ausência do ligante nas atividades implicariam na aplicação de conceitos e técnicas de maneira errônea por parte dos estudantes que estão em processo de aprendizagem. Sabe-se que em qualquer esfera estudantil a busca pelo conhecimento possui barreiras e dificuldades, nas ligas acadêmicas faz-se necessário refletir sobre suas demandas, em prol da balança que sustenta os pontos positivos e negativos da entidade, fazendo uso de seus benefícios e criando resolutivas que sustentem os contratempos ocasionados pela necessidade de manutenção da entidade <sup>(20)</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação da Liga Acadêmica de Semiologia e Semiotécnica na graduação em Enfermagem mostrou-se de alta relevância para contribuição do ensino, de modo que possibilita a formação de profissionais críticos, reflexivos e sensibilizados com a práxis profissional e aplicação dos conhecimentos científicos no atendimento de demandas dos educandos e da sociedade.

Como projeto de extensão a liga apoia-se no tripé ensino, pesquisa e extensão. Seu papel ativo no processo de ensino e aprendizagem está relacionado à formação do aluno do curso de enfermagem de forma integralizada, visando obter mais espaço para a aplicação dos saberes e promover maiores contribuições à comunidade interna e externa da universidade, a fim de contribuir cada vez mais com a qualidade de formação do profissional de enfermagem e com a transformação social.

## REFERÊNCIAS

1. Santana AOM, Abreu LRS, Santos Soares M, Vilhegas TFS, Souza Moraes V, Santana VSFV, et al. Liga acadêmica das bases fundamentais em enfermagem e as ações extensionistas: um relato de experiência. Res, Soc Develop [Internet]. 2021[cited 2022 Aug 27];10(12):e426101220772 Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20772>
2. Vieira MA, Souto LES, Souza SM, Almeida Lima C, Silva Ohara CV, De Domenico EBL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a área da enfermagem: o papel das competências na formação do enfermeiro. Renome[Internet]. 2016[cited 2022 Sep 04];5(1):105-21. Available from: <http://www.renome.unimontes.br/antigo/index.php/renome/article/view/102>
3. Oliveira MMS, Simões A, Contim D, Goulart BF, Ruiz MT. Liga acadêmica de humanização e a formação profissional em saúde: percepções de ligantes egressos. Res, Soc Develop [Internet]. 2021[cited 2022 Aug 27];10(11):e481101120003. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20003>
4. Souza MS, Sousa MRN, Silva LA, Araújo DL, Nery SBM, EufRASINO Júnior J, et al. Monitoria de enfermagem da disciplina de semiologia e semiotécnica: um relato de experiência. Res, Soc Develop. 2021;10(3):e37310313462. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13462>
5. Cruz Leal G, Silva AG, Costa LL, Maran BM, Develey LD, Araujo SS, et al. A criação da Liga Acadêmica Interprofissional em Atenção à Saúde durante a pandemia e o seu impacto na formação de universitários. Rev Eletrôn Acervo Saúde[Internet]. 2021[cited 2022 Aug 27];13(11):e9307. Available from: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9307>
6. Nascimento GC, Serur IP, Veras G, Piscocoy ICV, Soares GOM, Araujo MFM, et al. O papel social da liga acadêmica em meio à pandemia do Covid-19: um relato de experiência. Hematol Transf Cell Ther. 2020;42:493. <https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.831>

7. Silva Soares MC, Amaral ABDNS, Nascimento CSM, Farias DC, Paz Silva HD, Araújo LP, et al. O ensino de semiologia e semiotécnica na ótica de graduandos de enfermagem após o ensino remoto. *Res, Soc Develop*. 2022;11(1):e54911122351. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i1.22351>
8. Queiroz GVR, Pereira FG, Miranda Cardoso MI, Silva YG, Azevedo AHP, Santo RLM, et al. A influência da liga acadêmica como ferramenta na formação em saúde: um relato de experiência. *Braz J Develop* [Internet]. 2020[cited 2022 Aug 27];6(6):40159-40203. Available from: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/12121>
9. Lima SDFB, Silva JD. A importância da disciplina de semiologia e semiotécnica para a prática assistencial [Internet]. 2017 [cited 2022 Aug 27]. Available from: <https://doity.com.br/media/doity/submissoes/artigo-55f2b1d44bd0b6631e771286a7a31dfe6760e912-arquivo.pdf>
10. Brito SBP, Braga IO, Cunha CC, Palácio MAV, Takenami I. Pandemia da covid-19: o maior desafio do século XXI. *Vigil Sanit Debate*. 2020;8(2):54-63. <https://doi.org/10.22239/2317-269X.01531>
11. Lima RC. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. *Physis: Rev Saúde Coletiva*. 2020;30. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300214>
12. Diniz EGM, Silva AM, Nunes PHV, Franca WWM, Rocha JVR, Silva DVSP, et al. A extensão universitária frente ao isolamento social imposto pela covid-19. *Braz J Develop*. 2020;6(9):72999-73010. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n9-669>
13. Lindenberg C, Christofoli CDS, Potzik B, Mocellin D, Ampos LF, Campos PM, et al. Liga acadêmica de enfermagem da UFRGS. Ligas acadêmicas: definições, experiências e conclusões [Internet]. Porto Alegre: UFRGS; 2018[cited 2022 Aug 27];6-50. Available from: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/179735/001066427.pdf?sequence=1>
14. Conceição MG, Rocha UR. TIC para manutenção dos estudos em período de pandemia na Universidade Federal da Bahia. 2020;6(2):95-106. <https://doi.org/10.46902/2020n2p95-106>
15. Silva DT, Martins TL, Santos AV, Goulart NS, Silva JA, Souza DC. A evolução do processo ensino-aprendizagem através da implantação da liga acadêmica. *Rev Rede Cuid Saúde* [Internet]. 2014 [cited 2022 Aug 27];8(2). Available from: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/rcs/article/view/2277>
16. Queiroz SJ, Oliveira Azevedo RL, Lima KP, Lemes MMDD, Andrade M. A importância das ligas acadêmicas na formação profissional e promoção de saúde. *Rev Interdiscip Ciênc Hum* [Internet]. 2014[cited 2022 Aug 28];24(8):73-8. Available from: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/3635>
17. Prates MLS, Prates EJS, Souza Leite MT. Contribuições e Aprendizados da Liga Acadêmica para a Formação de Graduandos em Enfermagem: uma experiência acadêmica. In 13º Congresso Internacional Rede Unida [Internet]. 2018 [cited 2022 Aug 27]. Available from: <http://conferencia2018.redeunida.org.br/ocs2/index.php/13CRU/13CRU/paper/view/2652>
18. Pereira MG, Ferreira LV, Rocha RS, Oliveira Gomes IC, Lolli APG, Chagas DDN, et al. Liga Acadêmica de Sistematização da Assistência de Enfermagem: um relato de experiência. *Renome* [Internet]. 2016 [cited 2022 Aug 27];5(1):85-96. Available from: <http://www.renome.unimontes.br/antigo/index.php/renome/article/view/134>
19. Figueiredo Pinheiro A, Anunciação TWQ, Araújo de Freitas R. Desafios de estudantes de enfermagem em uma liga acadêmica na pandemia do novo coronavírus. *Rev Trab Acad* [Internet]. 2022 [cited 2022 Sep 04];1(5). Available from: <http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=3universobelohorizonte3&page=article&op=view&path%5B%5D=8949>
20. Hamamoto Filho PT. Ligas acadêmicas: motivações e críticas a propósito de um repensar necessário. *Rev Bras Educ Méd*. 2011;35:535-43. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022011000400013>